

SÍTIO

CAMBARINHO

CÓDIGO

PTCON0016

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

ÁREA

24 ha

CÓDIGOS NUT

PT125 –Dão-Lafões - 100%

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Vouzela	23,31	0,1 %	100 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Reserva Botânica de Cambarinho – Diploma de classificação: Decreto-Lei nº 364/71 de 25 de Agosto

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

-

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio localiza-se na vertente Noroeste da serra do Caramulo, apresentando a sua vegetação influências dos elementos biogeográficos eurosiberiano e mediterrânico. O Sítio é atravessado pelo ribeiro de Cambarinho (subafluente do Vouga) e alguns pequenos tributários, que correm entre pequenas elevações rochosas de natureza granítica. Observam-se bosques residuais de carvalhos (*Quercus robur* e *Q. pyrenaica*), resquícios das formações outrora dominantes.

Nas margens dos cursos de água verifica-se a presença do habitat prioritário, (5230) de distribuição naturalmente restrita, constituído por matagais altos dominados, de forma estreme ou quase, por loendro (*Rhododendron ponticum* subsp. *baeticum*) (5230*), e de amiais (*Alnus glutinosa*) ripícolas, associados a orlas arbustivas de loendro (92B0). Estes habitats só ocorrem em dois Sítios, apresentando uma marcada disjunção na sua distribuição.

O Sítio Cambarinho alberga uma das maiores populações portuguesas de loendro. Esta planta termófila é um endemismo ibérico, constituindo provavelmente uma relíquia das florestas laurifólias artho-terciárias paleo-sub-tropicais.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

4030	Charnecas secas europeias
5230*	Matagais arborescentes de <i>Laurus nobilis</i>
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
92B0	Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies

A **negrito**: habitats prioritários

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXO
FLORA	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
FAUNA	<i>Coenonympha hero</i>	IV
	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	0,366	1,57
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	0	0
Matos e Pastagens naturais	21,521	92,32
Floresta	1,114	4,78
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	0,31	1,33

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL (INFORMAÇÃO FORNECIDA PELO MADRP NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PLANO SECTORIAL)Área do Sítio: **23 Ha (88% Florestal)**;Uso Florestal- **21 ha**: Povoamentos de pinheiro bravo**Dinâmicas Socio-económicas: 100%** da área do sitio **Rural Frágil****Sistemas dominantes:** Dominância de povoamentos de pinheiro bravo.**INDICADORES SOCIOECONÓMICOS**

Indicador	Sítio	Total Rede Natura 2000	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	0	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	0	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	0	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	0	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	0	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	0	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	0	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	1,57	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	4,78	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Plano Nacional da Água - DL nº 112/2002 de 17 de Abril

Plano de Bacia Hidrográfica do Vouga – (Decreto Regulamentar nº 15/2002. DR 62, Série I - B, de 14/03/2002)

PDM de Vouzela – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/94, de 17 de Junho

Plano de Desenvolvimento Rural/RURIS (áreas de incidência das diferentes medidas):

- Regras gerais de aplicação do RURIS - DL nº 64/2004 de 22 de Março
- Alteração do RURIS e dos regulamentos das intervenções
- Regulamento da intervenção "Medidas Agro-ambientais" - Portaria nº 360/2004 de 7 de Abril
- Regulamento da intervenção "Florestação de Terras Agrícolas" - Portaria nº 680/2004 de 19 de Junho
- Regulamento da intervenção "Indemnizações Compensatórias" - Portaria nº 193/2003 de 22 de Fevereiro

FACTORES DE AMEAÇA

Fogos florestais; corte ou arranque de plantas de loendro; captações de água (afecção das linhas de água sazonais); sobrevisitação; plantação intensiva de eucalipto e pinheiro-bravo;

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão a considerar para este Sítio destinam-se fundamentalmente à conservação das zonas de ocorrência de loendro (galeria ripícola e matos higrófilos), através de uma gestão florestal adequada.

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
 - 5230* (mantendo um ambiente florestal sombrio)
 - 9230; 92A0; 92B0
- Condicionar a florestação (controlar a plantação de eucalipto e pinhal)
 - 5230*; 92B0
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
 - Lucanus cervus
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
 - 9230

- Efectuar desmatações selectivas
9230; 92B0; 5230*
- Manter árvores mortas ou árvores velhas com cavidades
Lucanus cervus
- Promover a regeneração natural
9230; 92B0
- Reduzir risco de incêndio
5230*; 9230; 92B0; Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus

Outros usos e Actividades

- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
5230*; 9230; 92A0; 92B0; Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi
- Condicionar ou interditar corte, colheita e captura de espécies
5230*; 92B0
- Condicionar captação de água
92B0; Chioglossa lusitanica (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Lucanus cervus
- Interditar circulação de viaturas fora dos caminhos estabelecidos
5230*
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi
- Ordenar acessibilidades
4030; 5230*
- Ordenar actividades de recreio e lazer
5230*; 92B0

Agricultura e Pastorícia

- Condicionar expansão do uso agrícola
5230*
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Lucanus cervus

- Salva-guardar de pastoreio
9230

Orientações específicas

- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo
5230*; 92B0
- Efectuar limpezas manuais / selectivas de linhas de água, necessárias ao adequado escoamento
92A0; 92B0
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
4030; 5230*; 92B0
Chioglossa lusitanica (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)

CONDIÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

Projecto	AIA	AincA
Agricultura, Silvicultura e Aquicultura		
Emparcelamento rural c/s infra-estruturação para regadio		
Reconversão de terras não cultivadas há mais de 5 anos para agricultura intensiva		
Desenvolvimento Agrícola com infra-estruturação de rega e drenagem		
Florestação / reflorestação com espécies de rápido crescimento »5ha (*qualquer área)		X
Florestações para recuperação do coberto vegetal »5ha		
Desflorestações destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras		X
Reconversão de Salinas		
Plantação/expansão/reconversão de olival, pomares e vinha		
Pecuária intensiva		
Indústria Extractiva		
Perfurações em profundidade para abastecimento de água		
Extracção de inertes (em meios húmidos)		
Indústria da Energia		
Instalação de combustão para a produção de energia Eléctrica, de vapor e de água quente		

Instalações Industriais destinadas ao transporte de gás, vapor e água quente e transporte de energia eléctrica por cabos aéreos		
Energias renováveis (eólica, do mar, solar)		
Indústria Mineral		
Fabrico de cimento e cal		
(Indústria Alimentar)		
Projectos de infra-estruturas		
Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT		X
Construção de estradas municipais		X
Barragens e açudes		
Ancoradouros		
Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou principalmente para transporte de passageiros		
Construção de aquedutos (e adutoras)		
Construção de Pipelines		
Sistemas de captação e realimentação artificial de águas subterrâneas		
Outros Projectos		
(Instalações para o tratamento de superfície de substâncias, objectos ou produtos, com solventes orgânicos)		
ETARs		
Turismo		
Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território		X
Parques de campismo		X
Parques temáticos		X

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental
 AincA – Análise de Incidências Ambientais